



Trabalhos Científicos

Título: Fístula Arteriovenosa Dural Medular: Um Raro Caso Na População Pediátrica

Autores: MARIA MARIANA MUNIZ JORGE DE MELO (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), MARIA GABRIELA BERNARDO OLIVEIRA (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), GABRIELA DA SILVA RAMOS (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), LUIZA PEREIRA DE SOUZA FORTUNA (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), ISABELA MARIA SOUZA DE MATOS (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), HELLÉ-NICE FARIA SANTOS ALVES HADDAD (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO), GUSTAVO ADOLFO RODRIGUES VALLE (HOSPITAL FEDERAL DO SERVIDORES DO ESTADO)

Resumo: Introdução A fístula arteriovenosa dural medular é uma malformação vascular com rara incidência na infância, podendo ocasionar alterações neurológicas graves e irreversíveis. O objetivo desse trabalho é relatar esse quadro pouco descrito na população pediátrica. Descrição do caso Y.L.M.C., 14 anos, masculino, proveniente do Rio de Janeiro. Previamente hígido, iniciou quadro de parestesia de membro inferior direito, sem fator desencadeante, evoluindo em dois meses para paraparesia de membros inferiores. O mesmo foi submetido a arteriografia que identificou fístula arteriovenosa dural medular nutrida por ramo radiculomedular da artéria segmentar de primeira vértebra lombar à esquerda, fístula se localizava a nível do corpo de décima primeira vértebra torácica. O paciente foi submetido a embolização da fístula, sendo realizada oclusão completa da mesma, sem complicações. Discussão A fístula arteriovenosa dural medular é um tipo de malformação vascular, que se apresenta geralmente após a quinta década de vida e é mais comum no sexo masculino. Eventualmente ocorre paraparesia permanente e progressiva, mas os sintomas inicialmente podem ser flutuantes. O diagnóstico pode ser feito através de ressonância magnética, mas a angiografia é necessária antes da intervenção terapêutica. A oclusão da fístula por cirurgia ou embolização é mandatória como tratamento e controle da doença, estabilizando ou até mesmo melhorando os déficits neurológicos. O tratamento permite não só a melhor evolução da doença, como também a possibilidade de recuperação progressiva da sensibilidade e da motricidade, sendo importante o acompanhamento posterior através da fisioterapia motora. Conclusão A fístula arteriovenosa dural medular é rara na infância. O paciente desse caso foi submetido à embolização da fístula por cateterismo, mantendo até então o quadro de paraparesia de membros inferiores. O presente relato destaca a importância do diagnóstico precoce dessa doença e, uma vez com a intervenção cirúrgica, propiciar um melhor prognóstico.